

A FAMÍLIA FRANCISCANA EM LISBOA (1217-2017)

Francisco de Assis é um colosso. “O lado humano da sua figura não é menos surpreendente do que a do lado espiritual e místico [...] É o santo do amor, da pobreza, da paz, da poesia, da fraternidade, da perfeita imitação de Cristo”¹.

A sua forte personalidade atraiu-lhe seguidores, primeiro como rei da juventude de Assis, que o quis acompanhar depois da sua conversão ao ideal da pobreza e com a qual fundaria a Ordem dos Frades Menores, aprovada pela Sé Apostólica em 1209, quando ele contaria menos de 30 anos de idade.

A novidade dos membros do novo instituto religioso, em permanente contacto com o povo, de vida simples, alegre e de espírito livre, tendo como Regra o Evangelho de Jesus Cristo, cativou muito boa gente, incluindo a nobre Clara de Offreducio de Assis, que viria a ser a primeira da chamada II Ordem franciscana em 1212, e pessoas seculares, na génese da III Ordem franciscana.

Este movimento religioso estendeu-se rapidamente por toda a Itália e resto da Europa, tendo-se implantado em Portugal no ano de 1216 e chegado a Lisboa no ano seguinte, meia dúzia de anos antes ainda de a Ordem dos Frades Menores ter Regra aprovada pela Santa Sé (por Honório III em 29 de Novembro de 1223), uma Regra, aliás, mais inspiracional do que normativa, pois a vida de Jesus Cristo é que era o modelo absoluto.

Como São Francisco desconfiava dos letrados, notamos a falta de testemunhos escritos de como viveram os primeiros frades da nossa Ordem, concretamente em Portugal. Baste ler o que o nosso Fr. Marcos de Lisboa escreveu nas suas *Crónicas da Ordem dos Frades Menores*, redigidas no século XVI.

a história da Ordem Franciscana em Portugal inicia-se com Fr. Zacarias e Fr. Gualter. Marcos de Lisboa², citando “Crónicas antigas”, sem indicar datas, escreve que foram de início “mal ouvidos e entendidos em Portugal, por serem estrangeiros”. Por não trazerem Regra e não serem professos num Instituto religioso, “não os deixavam habitar ou morar alguns lugares”, não fossem eles “hereges de Itália”.

Quem lhes valeu foi a Rainha D. Urraca, que os reconheceu como verdadeiros servos de Jesus Cristo e “professores da vida evangélica”; e o Rei D. Afonso II os “agasalhou” em “algumas ermidas e lugares”, perto de Coimbra, perto de Lisboa e na vila de Guimarães.

¹ Teodoro Lombardi, Franciscano, *Storia del Francescanesimo*, Edizioni Nessaggero Padova, p. 13.

² Cf. Fr. Marcos de Lisboa, *Crónicas da Ordem dos Frades Menores*, edição em português, Primeira Parte, Lisboa 1615, p. 170.

A fama da sua santidade chegou à D. Sancha, irmã do Rei, que os acolheu em Alenquer, primeiro no seu Paço e depois em “ermida junto do rio”, futuro convento de Santa Catarina.

Fr. Manuel da Esperança³ traz mais informações sobre as origens da Ordem dos Frades Menores em Portugal, sem ignorar o que Fr. Marcos de Lisboa escrevera. Adianta que Fr. Zacarias e Fr. Gualter, no Capítulo Geral de 1216, são mandados para Portugal; o primeiro, destinado a fundar casa em Lisboa, e Fr. Gualter, a fundar casa em Guimarães, cada qual com o seu companheiro. Anota, na sequência do cronista Fr. Marcos de Lisboa, que foram mal recebidos, como se fossem hereges, tendo-lhes valido, em Coimbra, a Rainha D. Urraca e o Rei D. Afonso II, embora lhes estranhassem a língua, o vestir etc. Depois de eles lhes mostrarem carta de recomendação do Fundador Fr. Francisco de Assis, verificaram tratar-se de homens de Deus.

O Capítulo Geral de 1219 mandou seis frades a Marrocos, que mataram a 20 de Janeiro de 1220, depois de terem parado em Coimbra, Alenquer, Lisboa e Sevilha.

Fr. Zacarias, natural de Roma, morre em Alenquer no ano de 1249. A trasladação dos seus restos mortais aconteceu a 11 de Abril de 1611. Nada se sabe do seu companheiro, porventura falecido antes de 1220, oportunamente trasladado para o mesmo sepulcro de Fr. Zacarias.

Fr. Gualter faleceu em Guimarães em data desconhecida⁴, e ali é muito venerado.

Dos três primeiros conventos portugueses da Ordem dos Frades Menores FM em Portugal: Lisboa, Guimarães e Alenquer, era “Prelado” ou guardião Fr. Zacarias.

Os conventos de Guimarães e de Alenquer passaram para as vilas, por estarem em lugares doentios; o de Lisboa continuou fora da cidade, mas a cidade aproximou-se dele. “Não se acha memória, nas crónicas antigas, dos primeiros religiosos moradores”.

“Um leteiro está na primeira claustra do convento de São Francisco de Lisboa... e se fez grande e sumptuoso: *“Ad honorem summi Regis et beatissimae Virginis Matris et beatissimi Nuntii Gabrielis Archangeli, Joannes Moniz, clericus et thesaurus illustrissimi Regis Portugalliae, fecit hoc claustrum, capellam et Capitulum, cujus anima requiescat in pace. Era M.CCCX”* (Em honra do Rei Supremo, da sua Bem-aventurada Virgem Mãe e do Bem-aventurado Arcanjo São Gabriel, João Moniz, clérigo e tesoureiro do ilustríssimo Rei de Portugal, mandou fazer este

³ Fr. Manuel da Esperança, *História Seráfica da OFM de S. Francisco - Na Província de Portugal*, Primeira Parte, Lisboa 1666, pp. 55, 75 e 93.

⁴ Aloísio Tomás Gonçalves, OFM, *S. Gualter de Guimarães - Ensaio Biográfico*, texto revisto, anotado de introduzido por António de Sousa Araújo, Braga 1986, p. 58.

claustro, capema e casa do capítulo, cuja alma descanse em Paz. Era de 1310). “E tirando daqui 38 anos ... ficam 1272 anos”.

As Províncias da Ordem dos Frades Menores foram instituídas no Capítulo Geral de 1217. Para a Província de Espanha nomearam o Fr. Bernardo de Quintavale, a quem sucedeu Fr. João Parente em 1219.

Em 1232, a Espanha fora dividida em três Províncias, incluído a de Santiago de Compostela, de que ficaram a depender os conventos de Portugal, então constituídos em Custódia. Como o número dos conventos não parava de crescer, em 1272 a Custódia de Portugal desdobra-se em duas: Custódia de Lisboa e Custódia de Coimbra. Em 1330 é criada uma terceira Custódia, a Custódia de Évora.

O Grande Cisma do Ocidente surge em 1378 e vai prolongar-se até 1417. Enquanto Portugal adere ao papa de Roma, Espanha adere ao Papa de Avinhão. Talvez por isso, verificamos que de 1380 a 1384, o Ministro Provincial de Santiago, Fr. Fernando de Astorga, reside em Portugal, e em 1384 é eleito Ministro Provincial da Província de Santiago o português Frei Vasco Pereira. Assim, de alguma forma, começa a Província de Portugal, como tal nomeada em 1407, com a sua casa-mãe no convento de São Francisco da Cidade de Lisboa.

A memória dos 800 anos de presença franciscana em Lisboa incita-nos a recordar, em traços muito largos, as instituições a que estiveram ligadas as três Ordens, dentro de certas balizas: uma primeira parte, até 1834, quando o Governo Liberal promove a extinção legal de todas as Ordens Religiosas. De alguma forma, a Família Franciscana continuou em Portugal, mas na clandestinidade, objecto duma segunda parte. Com a Concordata de 1940, as Ordens e Congregações Religiosas puderam vir à superfície, e acontece uma fase renovadora e de crescimento até ao Concílio Ecuménico de 1962-1965. Por estranho que pareça, nesta terceira parte entramos numa fase de decréscimo de vocações, com o laicismo avassalador que se apodera da Europa e a faz perder sucessivamente os valores cristãos de outrora, que a fizeram grande e criadora de civilizações por esse mundo fora.

1ª PARTE
NO PASSADO
(de 1217 ao Liberalismo do século XIX)

I ORDEM - ORDEM DOS FRADES MENORES (OFM)

1/ A Ordem dos Frades Menores, fundada em 1209, chegou a Lisboa por 1217 e deu origem ao *Convento de São Francisco da Cidade*, que no decorrer dos séculos engrandeceu de tal modo, ao ponto de lhe chamarem a *Cidade de São Francisco*.

Das instalações do convento, extinto em fim de Maio de 1834, faziam parte a antiga Biblioteca Nacional (hoje Escola de Belas Artes e Academia das Belas Artes), o Governo Civil, o Teatro São Carlos e o Museu de Arte Contemporânea, para citar apenas os edifícios mais emblemáticos. Na toponímia ficaram a Calçada de São Francisco, as Escadinhas de São Francisco. No passado, o actual Largo da Biblioteca chamava-se Largo de São Francisco; a actual Rua Serpa Pinto chegou a chamar-se a Rua de São Francisco e depois Rua do Saco. Foi sempre a sede da Província de Portugal, tornada independente da de Santiago de Compostela no começo do século XV.

A *Província de Portugal* pertenceu aos Claustrais (mais tarde designados *Conventuais*) até 1568, ano em que se passou para os *Observantes* (desde há muito reconhecidos simplesmente por OFM, Ordem dos Frades Menores).

Do grandioso complexo franciscano restam hoje o excelente Hospital da Ordem Terceira da Cidade e o anexo Lar de São Francisco, de que se falará no lugar próprio.

2/ O *Convento de santa Maria de Jesus ou São Francisco de Xabregas*, fundado em 1455, teve sucessivos acrescentos ao longo dos séculos. Ali nasceu a *Província dos Algarves* em 1532. Depois de 1834, o convento transformou-se em fábrica de tabacos.

3/ O *Convento de Santo António dos Capuchos*, fundado em 1570, passou da Província de Portugal para *Custódia de Santo António* em 1565 e para sede da *Província do mesmo titular* em 1568. Foi a primeira *Província Recoleta* do mundo franciscano e, como tal, pertenceu ao grupo da mais estreita observância, os frades capuchos. Daí o nome de Hospital dos Capuchos, actual utente daquele espaço. Depois da extinção das Ordens Religiosas em Portugal em meados de 1834, principiou por ser Asilo de Mendicidade.

4/ O *Convento de Nossa Senhora das Portas do Céu de Telheiras* (ao Lumiar), fundado em 1639, pertenceu à *Província de Portugal*. Dele resta o templo, servido pelos franciscanos do Seminário da Luz desde a década de 1940.

5/ O *Convento de São Cornélio dos Olivais*, fundado em 1675, primeiro como simples casa de convalescença e em 1818 como convento, pertenceu à *Província da Arrábida*. Depois da sua

extinção em meados de 1834, a cerca passou a cemitério e a capela, ao serviço do mesmo.

6/ O *Convento de São Pedro de Alcântara*, na rua do mesmo nome, fundado em 1685, foi uma das casas de Noviciado da *Província da Arrábida*. Em 1835 transformaram-no em Asilo de Meninas, protegidas pela Misericórdia de Lisboa. E nessa qualidade permanece no século XXI.

7/ O *Convento de Santo António da Convalescença*, em Benfica, entre a Cruz da Pedra e Sete Rios, fundado em 1746, pertenceu à *Província de Santo António*. Após a sua extinção em 1834, o convento foi transformado em palacete.

8/ O *Hospício das Províncias da Piedade e da Soledade* existiu no Rossio, junto aos Paços do Duque de Cadaval, desde 1640 até 1834.

9/ O *Hospício da Província da Arrábida* subsistiu durante anos e anos dentro do complexo do Hospital de São José de Lisboa.

10/ Também a *Província dos Açores* teve o seu *Hospício* em Lisboa.

11/ O *Hospício de Nossa Senhora da Porciúncula* situava-se na Rua da Esperança, a Santos-o-Velho. Fora fundado em 1648 por Capuchinhos franceses, a caminho de terras de missão sob domínio português, como o Brasil. Foi encerrado em 1823. Tornou-se colégio de 1ª infância e acabou destruído por incêndio.

12/ O *Hospício de Nossa Senhora dos Anjos da Porciúncula*, no alto da Calçada dos Barbadinhos, à Graça, foi fundado em 1689 por Capuchinhos italianos, a caminho das Missões do Congo (Angola) e do Brasil. Depois de 1834, a igreja tornou-se na paroquial de Santa Engrácia e adaptaram o edifício para habitações particulares.

13/ O *Hospício dos Missionários de Varatojo*, desde 1679, junto dos Paços do Duque de Bragança (paróquia dos Mártires), desabou com o terramoto de 1755, e o rei D. José I deu-lhes casa na actual Rua Cecílio de Sousa, junto da Praça das Flores, de que tomaram posse em 1761. Foi abandonado em 1834.

14/ O *Hospício da Província da Conceição*, na actual Rua Gomes Freire, fundado em 1707 e aumentado em 1740, mantém a capela da Conceição da Carreira. A cerca foi ocupada pelo picadeiro da Escola de Guerra ou Academia Militar.

15/ O *Hospício da Senhora dos Anjos*, na Travessa dos Fiéis de Deus, foi fundado em 1717 para os missionários do Seminário Apostólico de Brancanes (Setúbal) de passagem por Lisboa.

II ORDEM – ORDEM DE SANTA CLARA (OSC) E CONCEPCIONISTAS

As Senhoras Pobres de São Damião, denominadas Damianitas e Irmãs Clarissas depois da morte da Fundadora, chegaram a Portugal em 1258 e a Lisboa em 1288. Eis os mosteiros da Ordem de Santa Clara existentes em Lisboa desde então até ao Liberalismo:

1/ O *Mosteiro de Santa Clara*, no Largo da Trindade, obteve breve de fundação a 4 de Agosto de 1288 e já ali se encontravam as fundadoras em 1292. Em 1294, as Religiosas passaram-se para a zona da actual Feira da Ladra. Muito aumentado em 1612, chegou a ter cômodos para 230 freiras e para mais do dobro do pessoal de serviço. Sofreu enorme derrocada no terramoto de 1 de Novembro de 1755, em que faleceram 56 freiras, 14 recolhidas, 43 criadas e nove escravas, além das mais de 300 pessoas que no momento assistiam aos ofícios religiosos da solenidade de Todos os Santos.

A cerca do Mosteiro é hoje o espaço da Feira da Ladra. Sucedeu-lhe, de alguma forma, o chamado “Conventinho”, adiante citado.

Dependeu sempre, espiritualmente, da Província de Portugal.

2/ O *Mosteiro da Madre de Deus de Xabregas*, fundado em 1508 por Religiosas vindas de Espanha, depois de 1834 foi transformado em Museu. A igreja voltou a ter culto em 1944.

A assistência espiritual foi-lhe prestada sempre pelos Religiosos do vizinho convento de Xabregas, da Província dos Algarves.

3/ O *Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade da Esperança*, construído entre 1514-1530 na antiga zona da Boa Vista e hoje Avenida D. Carlos, encontrava-se habitado em 1524. Podia acolher 60 freiras, no geral, provenientes de famílias distintas. Com o Liberalismo triunfante em 1834, foram morrendo, e, com o desaparecimento da última, nele instalaram um Quartel de Bombeiros.

Dependeu sempre da Província de Portugal.

4/ O *Mosteiro de Santa Ana*, fundado em 1564 no Campo de Santana, ou Campo dos Mártires da Pátria, é hoje ocupado pelo Instituto Câmara Pestana. Também deste mosteiro dependia da Província de Portugal.

5/ O *Mosteiro de Nossa Senhora da Quietação*, ao Calvário, fundado em 1582 para recolher 32 Clarissas, fugidas de Anvers (Flandres, donde a designação de “Flamengas”), por causa da perseguição luterana. Era da jurisdição espiritual da Província dos Algarves.

Nele residiram, como enfermeiras ao domicílio, as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, desde 1877 até 1887.

Hoje a igreja é sede da muito activa Irmandade de Nossa Senhora da Quietação.

6/ O *Mosteiro de Santa Marta* data de 23 de Setembro de 1577. e nele entraram as fundadoras em 1583. Foi sempre da obediência do Arcebispo de Lisboa. Extinguiu-se com a morte da última religiosa a 7 de Dezembro de 1887. Após a sua extinção, ali instalaram o Hospital de Santa Marta.

7/ O *Mosteiro do Monte Calvário*, fundado em 1617 e restaurado depois de 1755, pertenceu à jurisdição da Província de Portugal. Foi extinto antes de 1834, e hoje está ocupado por escola de polícia.

8/ O *Mosteiro da Porciúncula*, fundado entre 1647 e 1650, de clarissas capuchinhas francesas, fugidas da Bretanha, ficava junto dos Paços dos Condes de Vila Nova de Portimão, localização desconhecida.

9/ O *Mosteiro do Santo Crucifixo*, fundado em 1666, foi de Capuchinhas francesas, conhecidas por Francesinhas, que nele entraram a 18 de Abril de 1667. Esteve sujeito ao Ordinário de Lisboa até 1678; a seguir, ao Núncio Apostólico, e em 1739 passou à obediência do Patriarca de Lisboa. Extinguiu-se depois de 1834 com a morte da última religiosa professa.

Ficou a recordação na Rua das Francesinhas (a São Bento).

De 1885 a Outubro de 1910, os espaços deste mosteiro foram cedidos à *Associação Protectora de Asilos para Educação de Costureiras e Criadas*. Encomendaram a direcção interna desta obra de beneficência às Irmãs Franciscanas Hospitaleiras.

10/ O *Mosteiro da Conceição*, fundado em 1694 para Religiosas Concepcionistas, situado em *Carnide*, transferiu-se em 1761 para *Arroios* e hoje é ocupado pelo Hospital do mesmo nome.

As Concepcionistas, fundadas pela portuguesa Santa Beatriz da Silva em 1489, passaram a adoptar o ideal franciscano em 1511, associadas à II Ordem.

11/ O *Mosteiro de Santa Apolónia*, fundado em 1718, começara por ser Recolhimento de Irmãs Terceiras Franciscanas. Era da obediência do Patriarca de Lisboa.

Por aqueles tempos, era comum senhoras piedosas, agregadas à Ordem Terceira Franciscana Secular, juntarem-se em Recolhimentos. Alguns deles obtiveram o estatuto de Mosteiros da Ordem Terceira Regular, e outros subiram mesmo a mosteiros de Clarissas.

Nos espaços do Mosteiro de Santa Apolónia construiu-se a estação ferroviária principal de Lisboa.

12/ O *Mosteiro do Desagravo do Santíssimo Sacramento*, no Campo de Santa Clara, fundado por Breve de Pio VI de 25 de Janeiro de 1782, abriu em Outubro do ano seguinte com quatro freiras, idas do mosteiro do Lourçal, mais oito recolhidas e seis noviças. Em 1834, o governo liberal proíbe a entrada e a profissão de mais Religiosas. Assim, a última clarissa ali professa antes de

1834 morre a 12 de Dezembro de 1901. Ficou desde o princípio na sujeição do Patriarca de Lisboa.

III ORDEM REGULAR (TOR)

O ideal evangélico vivido por São Francisco provocou enorme impacto na sociedade pela sua novidade e frescura.

Para os que não podiam abandonar a família nem o emprego, Francisco inspirou a Ordem Franciscana Secular. Mas alguns destes “Irmãos Terceiros” começaram a reunir-se em Recolhimentos (de senhoras) e em Conventos (de homens), os quais obtiveram um estatuto de vida próprio, aprovado por Regra de 20 de Janeiro de 1521, actualizada por Pio XI a 6 de Outubro de 1927 e por João Paulo II em 1983. Denomina-se esta modalidade “Terceira Ordem Regular (TOR).

Em Lisboa contamos:

1/ O *Convento de Nossa Senhora de Jesus*, fundado em 1615. Foi casa capitular dos chamados “Frades Borrás” (pela cor do hábito) da *Província da Ordem Terceira Regular* de Portugal. A 29 de Fevereiro de 1780, subiu a *Congregação Lusitana dos Regulares da Terceira Ordem da Penitência*. Depois de 1834, o convento foi cedido à Academia das Ciências e o templo tornou-se paroquial da freguesia das Mercês. Ao lado da Academia, durante alguns anos, nos meados do século XX, funcionou a Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.

2/ O *Recolhimento de Santa Apolónia* subiu, em 1718, a Mosteiro de Clarissas.

Entre a Ordem Terceira Regular e a Ordem Terceira Secular há a considerar as Casas de *Recoletos* (para homens) e as Casas de *Recolhidas* (para mulheres), de vida em comunidade, mas sem votos. Em Lisboa são referenciados quatro Recolhimentos neste período, a saber:

1/ *Recolhimento do Menino Deus*, fundado por D. João V em 1710 no Bairro do Castelo para Irmãs Terceiras, dirigido pelo Comissário da Ordem Terceira de Xabregas. O edifício é hoje ocupado por inquilinos, e a igreja está ao culto público desde 1910.

2/ *Recolhimento de Santa Isabel*, da Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, fundado em 1673.

3/ *Recolhimento do Espírito Santo dos Cardais.*, cujos Estatutos se conservam no manuscrito 300 (série vermelha) da Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa.

4/ *Casa dos Corações de Jesus, Maria e José*, na freguesia da Ajuda, levantada pela rainha D. Carlota Joaquina, à volta de 1820, para a Congregação dos Oblatos de Maria, fundada pelo Bispo de Bragança D. António Lima da Veiga Cabral e Câmara (1750-1819). Era de Irmãs Terceiras Seculares, embora vivendo em comunidade.

III ORDEM SECULAR (TOF) ou ORDEM FRANCISCANA SECULAR (OFS)

1/ *Fraternidade da Ordem Terceira da Cidade*

A queima dos arquivos conventuais em 1741 e em 1755 devorou a documentação que porventura houvesse sobre os primeiros séculos de existência dos franciscanos terceiros seculares ligados ao convento de São Francisco da Cidade. Mas ficaram testemunhos de que o nosso rei D. Sancho II (1223-1248) pertenceu à Ordem Franciscana Secular da Fraternidade de São Francisco da Cidade, bem como os Reis D. Afonso IV, D. Pedro, D. Fernando e, mais tarde, D. João IV⁵. À Ordem Terceira Franciscana terão pertencido pelo menos três Rainhas: Santa Isabel, sua nora D. Brites, D. Leonor (mulher de D. João II) e a mulher de D. João IV; as Infantas D. Constança (filha de Santa Isabel), suas netas D. Maria e D. Leonor (filhas de D. Afonso IV), e muitos outros. De certeza é a entrada do rei D. João IV, exactamente a 3 de Outubro de 1652, anotada pelo cronista Fr. Manuel da Esperança. A sua mulher já o era desde há anos.

A 27 de Outubro de 1495, o Papa Alexandre VI ordena que os Terceiros Regulares de Santa Catarina de Santarém e das outras casas da mesma Religião não dêem o hábito da Ordem Terceira Secular sem especial licença da Santa Sé. Depois, o Papa Leão X revoga as imunidades e foros dos terceiros seculares, apenas lhes deixando as graças pertencentes ao bem espiritual das almas, o que provoca drástica redução de efectivos.

De facto, enquanto a Ordem Terceira Regular, de comunidades religiosas masculinas e femininas abertas, se foi constituindo ao longo dos séculos XV e XVI, a Ordem Terceira Secular ia desaparecendo.

Mas ela de alguma forma renasce no começo do século XVII em moldes novos. Sobressai em Lisboa a Fraternidade anexa ao Convento de São Francisco da Cidade com o trabalho do P. Fr. Inácio Garcia, da Província de Maiorca, que no espaço de sete meses conseguiu mais de 700 noviços. Em 14 de Julho de 1616 fizeram-se as primeiras profissões e em 1617 formou-se Mesa. Até 1835, o Irmão Ministro desta Fraternidade era estatutariamente um fidalgo. A área de Lisboa e dos seus arredores era oficialmente assistida pelo Padre Comissário da Ordem Terceira da Cidade.

Desta renovação das Ordens Terceiras surgiu a criação de actividades sociais, como complemento da espiritualidade. Assim é

⁵ Henrique Pinto Rema, OFM, e José da Costa Santos, OFM, *A Fraternidade da Ordem Terceira de São Francisco da Cidade de Lisboa e suas obras sociais*, Lucerna, Cascais 2016, pp. 24-25.

que o P. Comissário da Fraternidade Fr. Domingos da Cruz toma a iniciativa de fundar um hospital, inaugurado oficialmente a 4 de Agosto 1673. Compunha-se de três enfermarias: a de São Roque, para irmãos; a de Santa Isabel, para irmãs; a de São Miguel, para estranhos à Ordem.

2/ *Fraternidade da Ordem Terceira de Jesus*

Pela mesma época, ao lado do Convento de Nossa Senhora de Jesus começou a formar-se uma Fraternidade, que nos primeiros 16 anos, de 1631 a 1647, recebeu ao hábito nada menos de 910 postulantes de ambos os sexos⁶.

A eleição da primeira Mesa definitorial aconteceu a 15 de Abril de 1633 com professos do ano anterior. Também nesta nova fraternidade os membros da Mesa estavam ligados à nobreza local. Para o cargo de Ministro elegeram em 1633 o Conde de Miranda, D. Diogo Lopes de Sousa; para o de Vice-Ministro, o Secretário da Mesa do Desembargo do Paço, Gaspar da Costa de Maria; para os cargos de Secretário, de Síndico, de Procurador-Geral e de seis Definidores escolheram pessoas de representação social e religiosa.

A Fraternidade em 1640 obteve igreja própria para cerca de 160 pessoas sentadas, que ao longo dos tempos se enriqueceu com múltiplas imagens de escultura e seis grandes quadros do célebre pintor Marcos da Cruz (falecido em 1684).

Construiu o seu Hospital, que em 1696 estava pronto, ainda que especiais razões tivessem adiado a abertura para o começo do ano de 1703. Além de receber irmãos terceiros enfermos, sempre dispôs de alguns alojamentos para idosos. Dele se originou o Lar de São Francisco, deslocado em 1951 da Travessa da Arrochela para a Rua de São Filipe Neri.

De 1695 a 1715 professaram a Regra da Ordem Terceira de São Francisco na Fraternidade de Jesus nada menos de 1655 pessoas.

O Padre Comissário, escolhido dentre os Religiosos do Convento de Nossa Senhora de Jesus (ocupado pela Academia das Ciências desde Outubro de 1834), presidia às reuniões da Mesa, aliás como sucedia em todas as Fraternidades.

3/ *Fraternidade de Nossa Senhora da Porta do Céu de Telheiras e do Campo Grande.*

O cronista Fr. Fernando da Soledade informa que em 1633 já viviam em Telheiras franciscanos como capelães do Príncipe de Cândia. Deles haveria de surgir o convento em 1642. Por regra, ao lado dos conventos formava-se um núcleo de irmãos terceiros. Assim também aconteceu com a Fraternidade de Nossa Senhora da Porta do Céu de Telheiras, cuja sede se transferiu em 1785 para a

⁶ Henrique Pinto Rema, OFM, *A Fraternidade da Venerável Ordem Terceira de São Francisco – Ordem Terceira Secular de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa (1631-2014)*, By de Book, Edições Especiais, Lisboa 2015, p. 13.

capela do Imaculado Coração de Maria do Campo Grande, cedida pelo irmão terceiro António Feliciano de Andrade, falecido a 30 de Julho desse ano.

4/ *Fraternidade da Ordem Terceira de Xabregas.*

O Convento de Xabregas tornou-se cabeça da Província dos Algarves quando foi criada em 1532 e nele se instituiu a Ordem Terceira no final do século XVII, como refere o cronista Fr. Jerónimo de Belém, ao informar que o seu primeiro Comissário recebeu patente a 25 de Março de 1698. Para servir os seus irmãos terceiros, ergueram templo próprio e hospital-asilo na paróquia de São Tomé do Castelo. O templo do Menino Deus, ao Castelo, foi inaugurado em Março de 1737; o Hospital-Asilo, em 1751.

Uma curiosidade, que não se confirma: Nesta Fraternidade “professou o Papa Clemente XIII, quando Núncio em Lisboa” (P. Bartolomeu, p. 170). O dito Papa exerceu o supremo Pontificado de 1758 a 1769.

2ª PARTE
NA CLANDESTINIDADE
(1834-1940)

I ORDEM – ORDEM DOS FRADES MENORES

A I Ordem sobreviveu à extinção das Ordens Religiosas, decretada pelo regime liberal a 28 de Maio de 1834, a partir do Convento de Varatojo, comprado, como Quinta de Santo António de Varatojo, na véspera do Natal de 1860.

Em Lisboa, de 1834 a 1940, os Frades Menores residiram clandestinos (sem estatuto legal perante o Estado), apoiados pela Ordem Terceira Secular, na

1/ *Residência da Travessa do Conde da Ponte*, na Rua da Junqueira, nn. 5-18, (de Julho de 1895 a Julho de 1896), para atender as Franciscanas Missionárias de Maria. Dali os franciscanos, em Julho de 1896, passaram-se para a

2/ *Residência da Travessa das Mercês* (Casa do Marquês de Pombal), nº 3 (actual Rua do Século) (de Julho de 1896 a Julho de 1898). Dali passaram para a

3/ *Residência da Travessa da Amoreira*, nº 9 e 16 (de Julho de 1898 a Outubro de 1910), a fim de tomarem conta do culto da igreja de São Francisco de Paula e da capelania do Hospital de Jesus. Em 1905 o governo da Província franciscana autoriza a sua transferência para as proximidades da igreja, na mesma Travessa, nº 16.

4/ A *Residência da Rua da Graça*, nº 31 (de Novembro de 1909 a Outubro de 1910) chegou a fazer as vezes de Cúria Provincial. A vitoriosa República de Outubro de 1910 encerrou esta casa.

5/ A *Residência da Ordem Terceira a Jesus* (1911 - 2009) só teve “Presidente” autónomo a 2 de Novembro de 1928, mas nela

morou, durante anos, logo a seguir à República, o Superior das “residências” de Lisboa.

Os Padres assistem à Ordem Terceira Secular, ao Hospital de Jesus (inaugurado como clínica de cirurgia a 8 de Dezembro de 1930), à Escola de Santo António (na Rua da Quintinha, 25, desde 1934) e ao Lar de São Francisco (transferido da Travessa da Arrochela, 2, para a Rua São Filipe Neri, 80, em 1951).

Em Novembro de 1985, decide-se instalar parte da Comunidade das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, ao serviço do Hospital, instalou-se no terceiro piso, o que acontecerá passado mais de um ano, depois de fechado o acesso ao terceiro andar e de obras no primeiro andar (largo roupeiro e nova casa de banho).

6/ *A Residência do Vale do Pereiro*, a São Mamede (de Dezembro de 1915 a 1917), dependia da residência da Ordem Terceira a Jesus. Nela veio residir o novo Provincial P. André de Araújo, quando regressou do Brasil em fim de 1915.

7/ *A Residência da Rua Gomes Freire*, 27-3º (1917-1926) também dependeu da residência da Ordem Terceira a Jesus.

8/ *A Residência da Rua de São Vicente*, 2 (1926 - 1929) abriu com os Religiosos que deixaram a residência da Rua Gomes Freire.

9/ *A Residência da Rua das Pedras Negras*, nn. 3 e 1 (1929-2017) abriu no nº 3 no começo de 1929, quando a Comunidade deixou São Vicente. Mas já desde Setembro de 1926 o P. João Trindade era o capelão da Igreja-Casa de Santo António-à-Sé). A Comunidade pôde instalar-se nos anexos da Igreja-Casa de Santo António (nº 1 da Rua das Pedras Negras) apenas em Julho de 1934.

10/ *A Residência e Convento de São José de Silva Carvalho*, 32-34 (1.5.1934 - 2009), destinada a sede da Procuradoria das Missões, acolheu, na primeira fase, os alunos do 5º ano teológico de Pastoral e da Escola Colonial; de 1937 a 1941 e de 1960 a 2008 torna-se residência do Ministro Provincial. De 2004 a Agosto de 2009 foi residência dos estudantes de Teologia, que frequentaram a Universidade Católica.

11/ *O Seminário de Nossa Senhora da Conceição*, à Luz (1940-2017), comprado a 12 de Abril de 1940 com o nome de “Quinta da Alameda”, recebe a primeira Comunidade a 29 de Junho de 1940. A 24 de Agosto de 1940 chegam de Varatojo 24 estudantes de Teologia e, a 31, de Tui mais 15. As aulas de Teologia iniciaram-se a 18 de Novembro de 1940. Subiu a guardiania e a Cúria Provincial a 10 de Janeiro de 1941.

II ORDEM - ORDEM DA SANTA CLARA

As Irmãs Clarissas, com a sua extinção legal de 1834, não foram expulsas dos seus mosteiros, que só fecharam com a morte das últimas. Exemplo de sobrevivência mediante as “pupilas” (seculares, mas vivendo como se fossem Religiosas) é o *Mosteiro do Desagravo de Lisboa*, também conhecido por *Conventinho* (construído ao lado das ruínas do grande mosteiro de Santa Clara).

Em 1910, as ditas “Pupilas” recolheram-se na rua de São Vicente e, a 24 de Setembro de 1941, em parte de desocupado mosteiro de Carnide. Mudaram-se a 11 de Fevereiro de 1942 para Laveiras; a 27 de Dezembro de 1943, para a Rua D. Dinis, nº 53, e, mais tarde, para a Rua da Estrela, nº 17. Aqui obtiveram estatuto de Religiosas em 1958, o qual seria confirmado por breve pontifício de 2001.

No Conventinho do Campo de Santa Clara chegou a funcionar uma escola de 1885 a 1901, dirigida pelas Irmãs Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas.

III ORDEM REGULAR (TOR)

Os *Frades Borrás* não sobreviveram à extinção das Ordens Religiosas de meados de 1834. Mas Institutos Religiosos Femininos, de porta aberta, surgiram em Lisboa na segunda metade do século XIX, com enorme realce para a

A/ CONGREGAÇÃO OU ASSOCIAÇÃO DAS IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUESAS, que semearam Lisboa de instituições, a saber:

1/ *Convento de São Patrício*, às Escadinhas de São Crispim, freguesia de São Cristóvão, berço da Congregação, ali nascida a 3 de Maio de 1871 com a tomada de posse da Superiora local e Mestra de Noviças Ir. Maria Clara do Menino Jesus, formada em Calais (França), e a tomada de hábito das primeiras Religiosas em Portugal. Até Março de 1876 pertenceu legalmente às Irmãs de Calais (França). Fechou em Julho de 1878 com a passagem das últimas Religiosas para o convento das Trinas.

2/ O *Hospício de Belém*, casa de Irmãs enfermeiras para atender doentes no domicílio, abriu em meados de 1872 e encerrou em 1887. Durante os primeiros cinco anos esteve dependente da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras de Calais.

3/ A *Creche de São João Baptista do Campo Grande* abriu em 1875 e encerrou em 1878. Começou por pertencer à Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras de Calais, bem como a

4/ *Creche de Santa Maria*, igualmente aberta em 1875 e encerrada em 1878.

5/ O *Convento das Trinas do Mocambo*, à Lapa, aberto a 27 de Março de 1876 com o título de *Colégio de Nossa Senhora da Conceição*, tornou-se *sede da Congregação* em Julho de 1878, com a morte do Fundador P. Raimundo dos Anjos Beirão. Ali também funcionou um *Externato para rapazes pobres* desde 18 de Junho de 1885. A 8 de Outubro de 1910 tudo acabou com a prisão das Religiosas, dali levadas para o Arsenal de Lisboa.

6/ O *Hospício de Santa Isabel de Benfica*, na Quinta da Alfaroqueira, aberto em 1876, foi *Recolhimento de Irmãs idosas e doentes* e também de senhoras pensionistas. Nesse grande espaço, cedido pela Princesa D. Isabel Maria, funcionou ainda o *Colégio da*

Imaculada Conceição para crianças internas, semi-internas e externas e o *Asilo do Espírito Santo* para crianças pobres, aberto a 5 de Maio de 1890. Tudo foi obrigado a debandar em Outubro de 1910 com a implantação da República. Hoje esse espaço é ocupado pelo Instituto dos Pupilos do Exército.

7/ No *Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Cidade*, na Rua Serpa Pinto, nº 7, serviram de Janeiro de 1881 a 1 de Dezembro de 1902. Anexo ao Hospital existia um Lar de Idosos, chamado “Hospício”.

8/ O *Colégio de Nossa Senhora da Conceição*, em Montalvão, ao Poço do Bispo e Olivais, abriu em Novembro de 1882 e fechou na República.

9/ O *Colégio do Conventinho e Desagravo*, no Campo de Santa Clara, funcionou, sob a sua direcção, de 1885 a Agosto de 1901, ano em que as suas alunas passaram para a casa de Santa Isabel de Benfica.

10/ O *Asilo de Criadas e Costureiras*, mais conhecido por *Asilo das Francesinhas*, por se ter implantado no extinto convento das Francesinhas, a São Bento, abriu em Dezembro de 1885 e foi encerrado pelo vitorioso regime republicano em Outubro de 1910.

11/ O *Instituto de Oftalmologia*, ao Campo de Santana, na Travessa Larga, foi fundado pelo Dr. Gama Pinto, que o abriu, em Março de 1890, com Religiosas Franciscanas Hospitaleiras como enfermeiras. Ali permaneceram com o Fundador até 1913.

12/ A *Cozinha Económica dos Prazeres* abriu a 9 de Dezembro de 1893 e as Religiosas deixaram o serviço em Outubro de 1910, expulsas pelos republicanos.

13/ A *Cozinha Económica dos Anjos* abriu a 21 de Novembro de 1894 e foi deixada na República.

14/ A *Cozinha Económica de Alcântara* abriu a 15 de Abril de 1895 e foi deixada na República.

15/ A *Cozinha Económica de Xabregas* abriu a 1 de Maio de 1895 e foi deixada na República.

16/ A *Cozinha Económica de São Bento* abriu a 11 de Agosto de 1906 e foi deixada na República.

17/ No *Hospital da Ordem Terceira de Jesus*, na Travessa da Arrochela, 2, as Irmãs entraram a 24 de Abril de 1894 e sobreviveram à República. Lá continuam em Setembro de 2017, embora com o reduzido número de quatro Irmãs.

18/ O *Hospital de Santo António*, na Rua de Santa Ana, à Lapa (ou Rua da Santíssima Trindade), destinado a crianças, abriu a 18 de Novembro de 1895 e encerrou em Outubro de 1910.

19/ A *Casa de Enfermeiras Particulares*, na Rua dos Navegantes, nº 5, à Lapa, abriu a 2 de Fevereiro de 1913 e encerrou em Janeiro de 1940.

20/ O *Asilo da Palhavã*, obra de assistência à terceira idade, foi servido pelas Irmãs Franciscanas Hospitaleiras desde Março de

1914 a' te ao fim desse mesmo ano. Deixaram a instituição por os responsáveis não cumprirem as condições do contrato⁷.

21/ Na *Beneficência Espanhola*, à Rua Saraiva de Carvalho, entraram por 1917 e deixaram por 1932. Destinava-se a crianças, a inválidos e inválidas.

22/ O *Instituto de Agrolongo* ou *Casa do Resgate*, na Travessa do Possolo, 23, abriu a 21 de Janeiro de 1933 como casa de reeducação. Encerrará no ano 2000.

B/ CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA:

Como desta Congregação de Irmãs Franciscanas Hospitaleiras de Calais (França) se desmembrou a Congregação das Irmãs Hospitaleiras dos Pobres por Amor de Deus, aprovada pela Santa Sé a 27 de Março de 1876, o *Convento de São Patrício*, o *Hospício de Belém* e as *Creches de Santa Maria e do Campo Grande*, acima referenciados, pertenceram oficialmente ao Instituto das Irmãs de Calais desde a fundação em 3 de Maio de 1871 até 27 de Março de 1876.

C/FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DE MARIA:

Esta Congregação, de origem francesa, implantou-se em Portugal em 1895 e neste período teve em Lisboa as seguintes casas:

1/ *Vila de Santo António*, na Rua da Junqueira. Serviam um Lar de Operários, aberto a 14 de Julho de 1895. Encerrou em fim de Setembro de 1910. Ali funciona hoje o Instituto de Investigação Científica Tropical e o Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas⁸

2/ *Nossa Senhora da Piedade*, na Calçada de Arroios, em anexo ao palácio dos Condes de Linhares. Dirigiam uma Escola Doméstica, fundada a 2 de Fevereiro de 1897 (*Idem, Ibidem*, pp. 597s). Passados quatro meses, a Comunidade e a obra deslocaram-se para a Rua de Buenos Aires, em andar alugado, e seis meses depois, para a Rua do Sacramento, esta já com alguma autonomia.

3/ *Escola Doméstica do Sacramento*, na Rua do Sacramento, à Lapa, nº 53, fundada a 15 de Dezembro de 1897. Aqui começa a Adoração Nacional do Santíssimo, donde a nova designação da casa. Encerrou em 1900.

4/ *Casa Provincial, de formação e Escola Doméstica* com o estranho título de “Cristo da Boa Morte”, na Rua do Patrocínio, 1-5 (à Estrela). Encerrou a 8 de Outubro de 1910, com a República.

Esta casa voltou a abrir a 14 de Julho de 1937 como internato e semi-internato de crianças da freguesia de Santa Isabel.

⁷ Cf. Henrique Pinto Rema, *Crónica do Centenário da CONFHIC*, III – Congregação na Clandestividade, II parte, ano 2008, p. 403.

⁸ Ir. Maria Celeste Lúcio, FMM, *Franciscanas Missionárias de Maria – 100 anos em Portugal – 1895-1995*, pp. 591-593.

Ali continuam ainda hoje as Missionárias de Maria a dirigir esta obra de apoio à infância (pp. 598-609).

5/ *Casa Jesus Redentor*, na Rua de Beneficência, 5-13, com “Florinhas da Rua” e Maternidade. Fundada em Abril de 1927, encerrou em 1936 (pp. 610ss).

6/ *Santo António do Centenário*. Internato de crianças (desde Janeiro de 1931) e Casa Provincial (desde 1933), na Avenida da República, nº 60, e Rua de Entrecampos, nº 9 (desde 1933) e Rua Chaby Pinheiro, nº 12.

Em 1955 fecha o Internato e abre o Semi-internato e Externato.

De 1958 a 1970, três Irmãs desta casa trabalham no Bairro da Curraleira em Creche, dispensário e catequese, tornando-se casa autónoma em 1971.

O Colégio encerra em 1971 e abre a Escola de Enfermagem (transferida da casa do Rato).

Em 1967 instala-se nesta casa o Juniorado e de 1981 a 1991 ali funciona o Noviciado.

D/ IRMÃS FRANCISCANAS DA IMACULADA:

Entradas em Portugal no ano de 1933, mantêm em Lisboa o *Instituto de Surdos-Mudos da Imaculada Conceição*, na Rua do Borja, 4.

III ORDEM FRANCISCANA (TOF) OU ORDEM FRANCISCANA SECULAR (OFS)

No período da clandestinidade subsistiram três das quatro Fraternidades então existentes em Lisboa, exactamente por serem seculares – e não regulares, extintas por decreto do governo de 28 de Maio de 1834. Ei-las:

1/ *Fraternidade da Ordem Terceira da Cidade*, que viu os seus Comissários franciscanos da I Ordem (egressos depois de 1834) serem substituídos por Padres franciscanos da III Ordem Secular a partir de 1843. Os Comissários da I Ordem só no ano de 1943 regressarão à órbita desta Fraternidade, enriquecida aliás com um Hospital e com um Lar de terceira idade desde 1672.

Como esta “Venerável Ordem Terceira” gozava de grande prestígio na Corte e os seus dirigentes pertenciam à nobreza e era uma instituição religiosa secular, o decreto de extinção das Ordens Religiosas de meados de 1834 não a atingiu. No entanto, ela teve de ceder espaços ao Estado. Em 11 de Fevereiro de 1838, a Ordem Terceira, como tal, passa a funcionar na igreja de São João de Nepomuceno; em 1854, muda-se para a igreja dos Padres Ingleses do Corpo Santo; em 1892, para a capela de Nossa Senhora das Mercês da Rua Formosa, onde ainda em 1906 se reuniam as Assembleias-gerais.

2/ *Fraternidade da Ordem Terceira de Jesus*, também ela enriquecida com um modesto Hospital e Lar de terceira idade desde 1703.

De 1821 a 1844 não se registam eleições da Mesa, certamente por causa da agitação política. Sabemos que em Julho de 1834 o Hospital esteve ocupado por um Batalhão de Infantaria.

A partir de 1854 a Fraternidade de Jesus tem Estatutos próprios, aprovados pelo Cardeal Patriarca de Lisboa. Na segunda metade da década de 1880 os franciscanos do Convento de Varatojo tomam contacto com a Fraternidade de Jesus, e em 1897 os Comissários franciscanos retomam o seu lugar na Fraternidade, até aos dias de hoje, agora com a designação de Assistentes espirituais.

3/ *Fraternidade do Campo Grande*

Em 1834 fazia de Comissário Fr. José da Conceição Lisboa, cuja função, como frade egresso, manteve até 1837.

Após o triunfo da revolução republicana de Outubro de 1910, entrou o indisciplina na Fraternidade e com ela o abandono do templo, recuperado no começo da década de 1940. De facto, “em 1934 iniciaram a reconstrução das ruínas da parte norte da capela, que foram transformadas em pequeno mas asseado Asilo de Irmãs. Na mesma data, a irmã benfeitora D. Adelaide Nunes Valente incumbiu-se do restauro e limpeza da capela. Em 8 de Dezembro efectuou-se a bênção solene do hospício”⁹, aumentado a seguir e inaugurado a 3 de Julho de 1941. Passou a ser assistida espiritualmente pelos franciscanos do Convento da Luz (Carnide).

4/ *Fraternidade do Menino Deus (ao Castelo)*

Os republicanos de Outubro de 1910 encerraram o templo e a imagem do Menino Deus, seu padroeiro, foi vendida na Feira da Ladra. Por diligência do Cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira, entrou em reparações o antigo hospital e em limpeza o templo, inaugurado no fim de 1946 e entregues às Irmãs de São José de Cluny, que montaram o Centro Social do Menino Deus. Até a imagem do padroeiro foi restituída ao templo pelo seu possuidor.

5/ *Fraternidade da Ordem Terceira de Santo António de Lisboa*

Dentro do período da clandestinidade, mas quando a Igreja em Portugal usufruía de algumas regalias do “Estado Novo”, implantado em Maio de 1926, “o General Vicente de Freitas, Presidente da Câmara, deu ordem de liberdade ao Santo Prisioneiro (desde 1911) em 14 de Setembro de 1926. E neste ano incumbiram-se da sua administração cultural os Franciscanos portugueses, por amável convite de Sua Eminência o Cardeal D. António Mendes Belo. Cuidaram, desde logo, de organizar a Juventude Antoniana e a Ordem Terceira Secular. O primeiro Discretório desta foi nomeado em 5 de Janeiro de 1930”¹⁰. Compunha-se de 17 irmãos e

⁹ Bartolomeu Ribeiro, *Op. cit.*, p. 167.

¹⁰ Idem, *Ibidem*, p. 173.

75 irmãs. No final de 1932 subiam os professos a 187: 39 irmãos e 148 irmãs.

3ª PARTE
NO PRESENTE
(de 1940 a 2017)

I ORDEM – ORDEM DOS FRADES MENORES (OFM), CAPUCHINHOS (OFMCap.) e CONVENTUAIS (OFMConv.)

A/ Neste período, a ORDEM DOS FRADES MENORES (OFM) mantém em Lisboa apenas quatro casas, todas vindas do período anterior, a saber:

1/ *Convento de São José*, na Rua Silva Carvalho, 34, comprada em 1934. Neste período foi grande centro para missionários e franciscanos estrangeiros de passagem por Lisboa e ainda Cúria Provincial de 1960 a 2007 e de residência dos estudantes de Teologia de 2004 a 2009?

2/ *Convento da Imaculada Conceição*, à Luz. Ali funcionou o Curso de Teologia da Província Franciscana desde 1940 a 1968 e também o Curso de Filosofia de 1947 a 1950 e depois de 1967.

O Colégio Externato da Luz, pensado em 1952, abriu em 1958 na parte do Palácio e passou para novas instalações anos depois.

Em Agosto de 1960, a Cúria regressa a Silva Carvalho.

No ano lectivo de 1967-1968 inicia-se *Centro de Estudos Eclesiásticos*, a seguir com o nome de ISET (Instituto Superior de Estudos Teológicos), precedendo a UCP (Universidade Católica Portuguesa) em 1968. Mas o ISET só deixará a Luz em Outubro de 1975, ainda que todos os estudantes franciscanos frequentavam a UCP desde há anos. A nova igreja do Seminário foi benzida a 7.12.1967.

A *Enfermaria Provincial* começa a funcionar em Dezembro de 1980.

É Casa de *Postulantado* na década de 1980.

A Quinta da Luz vende-se em 1995 e do terreno vendido faz parte a “Praça de São Francisco”, inaugurada a 4.10.2001.

No começo do ano 2000 abriu em espaço livre do Convento da Luz a *Escola Superior de Enfermagem*, com contrato até 31.8.2004.

O *Centro Cultural Franciscano da Luz* foi inaugurado no dia 8 de Dezembro de 2001.

Os estudantes de Teologia passaram para o Convento da Rua Silva Carvalho no verão de 2004.

3/ *Fraternidade da Ordem Terceira de Jesus*.

Vinha do ano de 1898, sendo residência canónica desde 1928. Neste período, em 1987, perdeu o 3º andar, em favor das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, ao serviço do Hospital de Jesus, e no 1º andar começou então a dispor de mais uma casa de banho, de um quarto e de grande roupeiro.

No Capítulo Provincial de 2013, o Guardião nomeado adoeceu e passou-se para o Seminário da Luz. Por falta de frades, a casa passou a ser filial da Santo António-à-Sé. Com a morte do P. Virgílio >Augusto de Freitas a 12 de Fevereiro de 2015, a Comunidade foi extinta e o único sobrevivente, P. Henrique Pinto Rema, passou a depender do convento de São José (Silva Carvalho, 34, ao Campo de Ourique).

4/ Igreja-Casa de Santo António-à-Sé.

Começou a ser servida a igreja pela franciscanos da residência de São Vicente, que trocaram em 1929 pela Rua das Pedras Negras nº 3 e em 1934 puderam ocupar as instalações anexas à igreja, com entrada pelo nº 1 da mesma rua. Neste período tornou-se o centro principal da Juventude Antoniana, sendo o Superior da Comunidade o Presidente Nacional da instituição, que vinha de 1895, fundada em Braga.

Em 1952 surgiu em D. Maria de Almargem do Bispo (Sintra) e em 1956 em Caneças (Loures) a Obra da Imaculada Conceição e Santo António, de protecção à infância, obra que ainda hoje continua viva, muito à sombra da igreja-casa de Santo António.

B/ A ORDEM DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS (OFMCap) regressou a Portugal a 1 de Março de 1939 com frades espanhóis. A 27 de Junho de 1969, sendo os frades em certo número e já com vocações portuguesas, constituíram-se em Província, a Província Portuguesa dos Padres Missionários Capuchinhos.

Em Lisboa possuem casa na Avenida Conselheiro Barjona de Freitas, nº 12, e são os párocos da paróquia da Sagrada Família.

Têm-se dedicado muito ao apostolado pela Bíblia, mediante sobretudo a revista *Bíblica*.

C/ A ORDEM DOS FRADES MENORES CONVENTUAIS (OFMConv) mandou da Itália para Coimbra, em 1978, os primeiros franciscanos conventuais desde a extinção legal dos “claustrais” em 1568.

À cidade de Lisboa chegaram em Janeiro de 1983 e tomaram conta duma paróquia em Chelas, junto do qual instituíram o Convento São Maximiliano Kolbe, na Rua Avelino Teixeira da Mota, construíram a igreja de Santa Clara e o Centro Social Maximiliano Kolbe, na Praça Dr. Fernando Amado, Lote 566.

II ORDEM

As Clarissas da Rua da Estrela nº 17, como atrás se disse, provêm do Mosteiro do Desagravo, ao Campo de Santa Clara, que se manteve, mediante as “pupilas” (Religiosas sem votos), até 1910. Extinto pelo regime republicano, ressurgiu a 24 de Setembro de 1941 num recanto do Asilo de Santa Teresa de Carnide, donde passaram, no ano seguinte, para Laveiras (fora de Lisboa), mas com

vida activa e externa, o que não agradou a parte do grupo, que regressou a Lisboa a 22 de Dezembro de 1943 e se fixou na Rua D. Dinis, 53 (freguesia de Santa Isabel), tendo-se transferido pouco depois para a casa em que tinha vivido a vidente de Fátima B. Jacinta. Aqui recebeu, em 1948, o reforço de três Religiosas do Mosteiro do Lourçal (Pombal). Em 1968 passou a fazer parte da Federação das Clarissas de Portugal, instituída a 22 de Agosto do ano anterior de 1967. Porém, boa parte desta Comunidade, a 16 de Agosto de 1971, transfere-se para a Quinta da Rainha Santa de Monte Santos de Sintra, onde continua o velho Mosteiro do Desagravo do Campo de Santa Clara. As Religiosas que ficaram na Rua da Estrela tiveram de aguardar mais uns anos, até fundaram ali, de novo, em 2001, um mosteiro autónomo.

III ORDEM REGULAR

A/ IRMÃS FRANCISCANAS HOSPITALEIRAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO:

1/ *Hospital de Jesus*, desde 1894, sem interrupção.

2/ *Lar ou Recolhimento de São Francisco*, na Rua São Felipe Neri, 80, aberto a 1 de Agosto de 1951, destinado a irmãs terceiras idosas e outras pessoas. Chegou a ter sacerdotes. Funcionara de alguma forma no Hospital de Jesus até essa data. Abandonaram o serviço a 30 de Setembro de 1991.

3/ *Casa da Procuradoria e Lar*, na Rua das Janelas Verdes, nº 43, aberta a 17 de Julho de 1968. De 30 de Outubro de 1980 até 13 de Julho de 1988 serviu de Cúria Geral da Congregação.

4/ O *Instituto Conde de Agrolongo ou Casa do Resgate* abriu em 1933 como casa de reeducação de menores, e foi deixado a 31 de Julho de 2000. O Lar Académico anexo tinha sido encerrado a 30 de Abril de 1998.

B/ FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DE MARIA (de origem francesa):

Para além das acima referidas, neste período abriram as seguintes casas:

1/ Na casa de *Nossa Senhora da Conceição*, no Largo do Rato e Rua do Sol ao Rato, nº 2, uma das secções femininas da Casa Pia de Lisboa, entraram as Irmãs a 7 de Fevereiro de 1944. Destinava-se à educação de crianças (sem internato). A 13 de Dezembro de 1958 é assinado acordo com a Misericórdia de Lisboa e a Casa Pia acerca do Jardim da Infância que ali principia a funcionar. No início do ano escolar de 1973-1974 a Congregação decidira abandonar a obra, “decisão que a viragem do 25 de Abril de 1974 veio confirmar a oportunidade”¹¹.

2/ A *Casa da Curraleira*, no Bairro da Curraleira, Rua do Sol a Chelas, Lote 2º-A1º B-18, como Creche e Missão de Nossa

¹¹ Ir. Maria Celeste Lúcio, Ob. Cit., p. 626.

Senhora, foi fundada a 27 de Outubro de 1970. O suporte jurídico era a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Antes de formar Comunidade autónoma, ali trabalharam três Irmãs desde 2 de Janeiro de 1958. Em 2014 moravam na Quinta do Lavradio, Lote 2A, 1ºB, 18.

3/ A *Escola de Enfermagem*, instalada em 1950 na casa de Nossa Senhora da Conceição ao Rato, transferiu-se em 1971 para a casa de Entrecampos; do ano 2000 a 2004 funcionara em instalações cedidas pelo Seminário da Luz.

4/ No *Bairro da Musgueira, ao Lumiar*, Rua Virgínia Vitorino, 11-8º Esq., abriu uma Creche da Misericórdia de Lisboa, servida pelas Irmãs de 1 de Outubro de 1973 a 15 de Dezembro de 1985. Ali continuavam em 2014.

5/ A *Residência dos Olivais*, na Avenida Cidade de Lourenço Marques, Lote 533-6º Esq., foi fundada a 18 de Abril de 1975.

C/ CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS ESCRAVAS DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA E DA MÃE DE DEUS, de origem espanhola:

A Casa Provincial (desde 6 de Junho de 1960), na Rua Penha de França, nº 243, possui o Centro Social Mãe de Deus.

D/ FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DA MÃE DO DIVINO PASTOR (de origem espanhola):

Entraram em Portugal em 1936 e formaram Província em 1963.

Em Lisboa têm casa de formação na Avenida Cidade de Lourenço Marques, Lote 533-1º Dt.

E/ FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA (de Calais, França)

Entraram em Portugal em 1875 e fundaram Província em 1942. Em Lisboa residiram:

1/ No *Lar de Nossa Senhora da Vitória*, na Rua Josefa Maria, 13 (à Graça), onde entraram a 11 de Junho de 1959, a pedido da Mesa da Irmandade homónima. Deixaram-no pouco depois de 2009.

2/ No *Hospício de Nossa Senhora da Vitória*, na Rua do Crucifixo, entraram a 21 de Novembro de 1968, a pedido da Irmandade do mesmo nome. Deixaram-no em 1979.

F/ FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO (de origem espanhola):

Entraram em Portugal no mês de Junho de 1944. Têm *Residência* na Rua Julieta Ferrão, Lote F, 3º Dt, e trabalham como enfermeiras no Hospital de Santa Maria.

G/ IRMÃS CONCEPCIONISTAS DE SANTA BEATRIZ DA SILVA AO SERVIÇO DOS POBRES, de fundação portuguesa, em Elvas, a 5 de Julho de 1955:

A Casa Madre Isabel é Cúria Provincial e fica na Rua Carlos Mardel, nº 25, Lisboa.

I/ IRMÃS FRANCISCANAS DA IMACULADA (de origem de Valência, Espanha). entraram em Portugal no mês de Outubro de 1933 para o

Instituto dos Surdos Mudos da Imaculada Conceição, Rua do Borja, nº 4 – Lisboa.

J/ IRMÃS FRANCISCANAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO (de origem mexicana):

Entraram em Portugal a 9.7.1993 e foram servir no Lar de São Francisco., Rua São Filipe Neri, 80, donde saíram a 3 de Setembro de 2006, tendo ficado a Directora, nesse mês, Maria da Graça Freitas (da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) e, a partir de 1 de Outubro, Palmira Ribeiro Moraes, irmã terceira da Fraternidade de Jesus, a quem sucedeu a Dr^a Fernanda Marques, também membro da Fraternidade da OFS de Jesus.

J/ IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS (nascidas no Funchal, Madeira, em 1884):

Em Lisboa apenas possuíram a *Comunidade de Nossa Senhora dos Anjos*, na Rua Palmira, nº 25, deixada depois de 2009.

De situação um tanto indefinida são as *Irmãs da Imaculada Conceição e São Miguel Arcanjo*, residentes na Rua Cândido de Figueiredo, nº 82, em Benfica. São uma “Pia União” com algumas Irmãs Terceiras Franciscanas, poucas, de vida comunitária, mas professando apenas a Regra da Ordem Terceira Secular. Nasceram na década de 1950, por iniciativa do P. Abel Correia Pinto e da D. Filomena, na igreja de Santo António, mas a Casa-Mãe sempre esteve na Vila Praia de Âncora (Caminha).

III ORDEM SECULAR

No período posterior à Concordata de 1940, continuaram activas em Lisboa as *Fraternidades de São Francisco da Cidade e da Ordem Terceira a Jesus*, cada qual com as suas obras sociais.

A *Fraternidade da Igreja-Casa de Santo António-à-Sé* não tem qualquer obra social significativa, a não ser o apoio que sempre deu à Obra da Imaculada Conceição e Santo António, implantada em D. Maria (Almargem do Bispo) no ano de 1952 e estendida a Caneças (Loures) quatro anos depois, de serviço a crianças desfavorecidas.

A *Fraternidade do Campo Grande*, deslocada do Convento de Telheiras para ali em 1785, tomou novo alento em 1941, quando já os franciscanos da I Ordem residiam no Seminário da Luz e lhe prestaram apoio espiritual. Dispõe de Lar de 3^a Idade como obra social.

A 19 de Novembro de 2006 foi erecta a *Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco à Luz (Carnide, Lisboa)*, Teve o seu Capítulo electivo a 27 de Janeiro de 2007 e dele saiu o seu primeiro Conselho da nova Fraternidade tendo sido o seu primeiro Assistente Espiritual o franciscano P. Frei Domingos Casal Martins.

EPÍLOGO

Resumindo e concluindo, durante os últimos 800 anos a Família Franciscana em Lisboa serviu em 95 casas e instituições, distribuídas por uma vintena de ramos, entre a I Ordem, Ordem dos Frades Menores; a II Ordem, Ordem das Clarissas; a III Ordem Regular e a III Ordem Secular (hoje mais conhecida por Ordem Franciscana Secular).

Neste momento, em 2017, temos em actividade nada menos de 20 residências: seis de Frades Menores; uma de Clarissas; oito de Religiosas Terceiras Regulares e cinco Fraternidades da Ordem Terceira Secular.

A vida religiosa aperfeiçoa a vida cristã; a vida cristã aperfeiçoa a vida humana, e esta gera obras ao serviço do próximo.

O vasto e variado elenco das casas e actividades desta numerosa Família demonstra isso mesmo. São escolas do mais diverso tipo, desde a infantil (creches) à secundária (colégios), incluindo Escolas de Enfermagem e o ensino na Universidade Clássica de Lisboa e na Universidade Católica; são os lares de infância e de terceira idade; são os hospitais; são as paróquias; são as cozinhas económicas; é o apoio a famílias naufragadas; são os serviços prestados em bairros degradados. Estas e outras valências foram sempre patrocinadas pelos franciscanos ao serviço das gentes da capital.

Por tudo isto, a Família Franciscana de ontem e de hoje foi e continua a ser uma benemérita da população da nossa Lisboa.

BIBLIOGRAFIA fundamental

Fr. Manuel da Esperança, *História Seráfica* da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Província de Portugal, 1ª parte, Lisboa 1656; 2ª parte, Lisboa 1666.

Fr. Fernando da Soledade, *História Seráfica...*, tomo III, Lisboa 1705; tomo IV, Lisboa 1709; tomo V, Lisboa 1721.

Fr. Jerónimo de Belém, *Crónica Seráfica da Santa Província dos Algarves da Regular Observância do nosso Seráfico Padre S. Francisco*, quatro volumes, Lisboa 1750, 1753, 1755 e 1758.

Dicionário da História de Lisboa, Lisboa, 1994.

História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa, ano de 1708, edição da Câmara Municipal de Lisboa, I volume, 1950; II volume, 1972.

Caminho dos Terceiros Seráficos, edição de Lisboa Ocidental, 1731, oficinas de Maurício Vicente de Almeida, de 348 páginas.

***A Ordem de Santa Clara em Portugal*, Editorial Franciscana, Braga, 1976.**

Henrique Pinto Rema, OFM, *Crónica do Centenário da Congregação das Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição*, quatro volumes: I, Braga 1978; II, Braga 1979; III (em duas partes), Coimbra 2007 e 2009; IV ainda inédito.

Henrique Pinto Rema, OFM, *A Fraternidade da Venerável Ordem Terceira de São Francisco – Ordem Terceira Secular de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa (1631-2014)*, By de Book, Edições Especiais, Lisboa 2015.

Henrique Pinto Rema, OFM, e José da Costa Santos, OFM, *A Fraternidade da Ordem Terceira de São Francisco da Cidade de Lisboa e suas obras sociais*, Lucerna, Cascais 2016.

Ir. Maria Celeste Lúcio, FMM, *Franciscanas Missionárias de Maria – 100 anos em Portugal – 1895-1995 – História da Província de Santo António*, Coimbra 1995.

Fernando de Sousa, *As Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora em Portugal (1868-1992)*, Porto 1992.

P. Bartolomeu Ribeiro *Os Terceiros Franciscanos Portugueses, Sete Séculos da sua História*, Braga 1952.

Idem, *Guia de Portugal Franciscano Continental e Insular*, Leixões 1946.

Fernando Félix Lopes, OFM, *Colectânea de Estudos de História e Literatura*, Volume I, APH, Lisboa, 1997.

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais, Torre do Tombo) na secção Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, com os inventários dos conventos extintos por decreto de 28 de Maio de 1834.

Escreveu Henrique Pinto Rema, OFM, para expor na sessão da Academia Portuguesa da História de 15 de Março de 2017.